

A DIDÁTICA NA VISÃO DOS DOCENTES NA ÁREA DA SAÚDE

Kleyane Morais Veras¹
Maria Socorro Lucena Lima²
Tiago dos Santos Nascimento³
Robeílúcia Rodrigues Alves⁴

RESUMO

O número de instituições de ensino superior no Brasil aumentou nos últimos anos, no entanto a docência neste nível não tem recebido dos documentos oficiais, a devida orientação específica, que estabeleça quais saberes são necessários para poder atuar no magistério superior. A falta de definição quanto aos fazeres e habilidades formativas que deverão ser desenvolvidos no espaço da sala de aula de nível superior, especialmente na área da saúde agravam as necessidades formativas destes profissionais. Neste panorama, os fenômenos do ensinar e do aprender estudados pela Didática, promove a articulação entre teoria e prática, além de todos os elementos que permeiam as atividades docentes. O presente trabalho, utilizando uma investigação qualitativa, visa coletar a percepção de 4 professores universitários dos cursos de saúde de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Ceará, sobre os aspectos didáticos e metodológicos utilizados na sua atuação. Os resultados revelam a valorização de uma Didática instrumental, privilegiando as receitas metodológicas e a transferência dos conhecimentos técnicos, na tentativa de inovar o ensino e acompanhar os avanços do contexto social. Além disso, nesses cursos, prevalece o currículo centrado em conteúdos informativos, distanciados da relação dos mesmos com os aspectos formativos inerentes à prática pedagógica. A reflexão decorrente do percurso investigado aponta para a necessidade de formação de professores reflexivos, que sejam capazes de repensar sua prática, buscando a implementação de um ensino mais coerente, crítico e humano, que proporcione ao estudante o desenvolvimento da capacidade de analisar, julgar e se posicionar em um mundo dinâmico.

Palavras-chave: Didática. Docente Universitário. Área da Saúde.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista no Ensino de Química pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais. Professora de Química da Educação Básica. E-mail: kleyaneveras@gmail.com.

² Pós-Doutora e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora pesquisadora do PPGE da UECE e professora adjunta do Centro de Educação, Departamento de Métodos e Técnicas Em Educação. E-mail: socorro_lucena@uol.com.br.

³ Doutor em Biotecnologia pelo RENORBIO. Pesquisador-colaborador do Laboratório de Eletrofisiologia (Instituto Superior de Ciências Biomédicas) da UECE. Professor do Centro de Ciências da Saúde da Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: tiagonascimento@fvj.br.

⁴ Mestra em Educação pelo PPGE pela UECE. Especialista em Psicologia Organizacional do Trabalho pela UECE. E-mail: roberluciar@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações da sociedade, os cursos de Nível Superior apontam para a formação de pessoas, cujas práticas busquem a compreensão da realidade, e o progresso tecnológico, o avanço do conhecimento científico que afetam as formas de pensar e de viver neste contexto. Dessa forma, o professor universitário, na atualidade deverá ter consciência, domínio e consolidação dos saberes específicos da área e desenvoltura no trato pedagógico dos conteúdos em situação de ensino (STEINER; MALNIC, 2006).

Entende-se que a docência precisa estar pautada em princípios éticos, valores e compreensão de saberes. Esses componentes devem ser apreendidos como ferramentas necessárias para a emancipação humana, pois além de dominar os saberes específicos, internalizados pelos professores no decorrer da sua vida de estudante, as situações de ensino, precisam ser problematizadas para que o aluno se aproprie daquele conhecimento e consiga enxergar a importância do mesmo na sua formação e do seu desenvolvimento profissional. Para tanto, faz-se necessário que o docente tenha uma visão de mundo, de sociedade, de ciência e de educação como aliadas das habilidades pedagógicas.

Porém, o que se espera de um professor universitário não é bem o que se tem encontrado nas diversas Instituições de Nível Superior brasileiras. Sem nenhuma orientação oficial específica que estabeleça quais são os saberes necessários para atuar no magistério superior e nem quais os processos de ensino e aprendizagem que os professores universitários devem desenvolver para elevar a qualidade no ensino de Nível Superior, essa modalidade fica a mercê da formação oferecida pelos cursos de pós-graduação.

É preciso indagar: qual a formação que o docente universitário precisa para conseguir alcançar os objetivos do Ensino Superior? Quais os processos de ensino e aprendizagem desenvolvem em suas disciplinas? No tocante dessas questões, vale ainda compreender qual o papel que a Didática possui nesse processo de construção do conhecimento? Em torno dessas reflexões e em uma perspectiva mais ampla, o intuito desta reflexão é cooperar com o debate acerca da influência da Didática para mudanças no Ensino Superior, propondo analisar a visão dos docentes universitários da área de saúde, de uma Instituição Superior de Ensino no Estado do Ceará, a respeito dos aspectos didáticos e metodológicos utilizados na sua atuação docente.

Esta pesquisa desenvolveu-se com apoio nos pressupostos da investigação qualitativa, de orientação crítica. Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1994) ao descreverem as características desse enfoque, ressaltam a necessidade do pesquisador voltar-se para o

ambiente de sua efetivação, como principal fonte de dados, na tentativa de priorizar os argumentos e elucidar as questões problemáticas da situação em análise. Lembram ainda que o pesquisador, nessa perspectiva, é instrumento principal na coleta das informações sobre o assunto, assim as posturas investigativas consistiram pela descrição subjetiva dos docentes universitários sobre a temática Didática.

As características do objeto de estudo – a visão dos professores universitários dos cursos de saúde (Nutrição, Farmácia e Educação Física), sobre os aspectos didáticos e metodológicos utilizados na sua atuação docente – sugerem essa opção, considerando o intento de compreendê-lo a partir de seus múltiplos determinantes. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário aberto, aplicado como uma técnica desta pesquisa. A respeito da técnica utilizada, Gil (2009) afirma que esse instrumento é uma atividade que se apresenta por escrito com questões. Adotou-se como sujeitos quatro docentes que atuam nos cursos de (nutrição, farmácia e educação física) em uma Faculdade Particular do Estado do Ceará. Desse questionário, foram analisadas as respostas às questões dissertativas, nas quais os professores puderam refletir sobre a Didática por meio das seguintes perguntas: (1) Qual a sua interpretação sobre a Didática? (2) Qual a relevância da Didática na sua atuação como professor universitário? (3) Como você analisa a Didática na sua prática pedagógica? (4) Como a Didática se relaciona com a sua atuação docente? Exemplifique.

Para a compreensão dos dados, utilizou-se a análise de discurso com base em Gil (2002), que defende o tratamento dos dados como sendo uma leitura de refletir ou descrever os sentidos que sejam relevantes para a pesquisa.

A relevância desta reflexão situa-se na contribuição para o debate em torno de questões que possam contribuir para a melhoria das práticas docentes na educação superior.

2 ENSINO SUPERIOR

Mediante as transformações educacionais, especificamente no ensino superior, vemos a influência desse fenômeno atingir à “[...] expansão de instituições de ensino superior, o aumento do número de vagas para ingresso de alunos, uma diversidade cultural decorrente do ingresso de um público cada vez mais heterogêneo” (SANTOS; POWACZUK, 2012, p. 45). Essa realidade proporciona diversas situações complexas e consequentemente influencia a atuação dos docentes universitários, portanto pensar sobre

essa atuação é pensar sobre os processos de aprendizagem que oportunizam o profissional exercer sua profissão.

Analisando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 66 da Lei nº 9.394/96, encontramos a única orientação sobre o referido assunto. Nesse documento é exposto sobre o tipo de profissional que deverá exercer essa função, dessa forma a “preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996).

Nessa disposição legal o docente universitário não será formado, mais sim preparado para atuar nesse nível, assim o processo ficará a cargo dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*². Vale salientar que nesses programas não se exige a oferta de disciplinas de formação pedagógica, ficando nítido que não existe a orientação própria para a formação docente do professor universitário. Nessa mesma linha, Gil (2009) aponta que a realidade encontrada está interligada com o público alvo desses docentes que por se tratarem de adultos, tem se a ideia de que já se encontram preparados e motivados para a aprendizagem, por isso não se faz necessário estudos pedagógicos que relacionem as áreas específicas do conhecimento com o processo de ensino.

Por outro lado, ainda se concebe a crença que para ser professor universitário se faz necessário somente o domínio adequado dos conteúdos das disciplinas específicas, podendo estar aliado se possível a uma prática docente fundamentada ou por uma mera reprodução dos conhecimentos (OLIVEIRA, 2010). A dualidade se torna mais evidente, quando comparamos as ‘orientações’ para a formação desses profissionais com a função da educação superior. A lei de nº 9394/96 no artigo 43 registra que é:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

Sob o exposto, a falta de congruência entre o que se pede e o que se espera dessa profissão. Pela falta de exigência da prática de ensino nas mais diversas instituições de ensino superior à falta de identidade profissional, uma vez que muitos desses formadores, principalmente dos cursos da área de saúde (nutrição, farmácia e educação física,) não se enxergam professores, mais como um especialista em determinado campo do conhecimento (ABREU & MASETTO, 1997). Dessa forma, a contradição entre o domínio dos conteúdos das disciplinas e as habilidades de natureza pedagógica se potencializa, por não darem ênfase ao conhecimento do professor sobre o campo educacional e pedagógico (ABREU & MASETTO, 1997).

Os cursos na área da saúde começaram a se enraizar a partir das reformas ocorridas em 1771, com a reforma Pombalina e a influencia dos estudos secundários. Nesse período, os brasileiros para concretizar esses estudos, ingressam na Universidade de Coimbra, uma das poucas que ensinava a parte experimental (LIMA, 2013). Somente no Brasil imperial é que surgem as primeiras escolas de Medicina (RUBEGA; PACHECO, 2000).

Na modernidade, as instituições superiores apresentam em seus cursos diversas áreas e capacitações, Medicina, Medicina Veterinária, Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Educação Física, Farmácia, Terapeuta Ocupacional, Psicologia, dentre outros, os quais costumam ter em sua grade curricular disciplinas com carga horária elevada, para que possam ser estudados os conteúdos teóricos e práticos, além disso, essas disciplinas podem ser ministradas por diferentes profissionais formados. Esses pontos podem ser considerados um grande desafio para o ensino dessas áreas, uma vez que, a formação inicial e continuada desses docentes universitários podem ser consideradas responsáveis por determinar as práticas docentes, se tornando esse princípio um fator determinante para a divergência nas metodologias de ensino visualizadas nesses cursos (GIL, 1994). Tardif (2007) ao tratar sobre a atuação docente contribui afirmando que ação docente, dever ser vista como um processo integrante entre teoria e prática, no qual os professores por meio da retradução de suas

experiências iniciais na graduação as reelaboram ao seu contexto profissional, eliminando o que não for necessário para a sua atuação e conservando os que lhe auxiliaram.

3 OS FENÔMENOS DO ENSINAR E DO APRENDER: A DIDÁTICA COMO PARTE DA PEDAGOGIA

Com a intenção de obter uma aprendizagem significativa, a Didática se torna aliada fundamental dos docentes para as novas exigências do mercado de trabalho, pois é vista como a área do conhecimento que media a articulação entre teoria e prática, além de todos os elementos que permeiam o ensinar e aprender. Essa emblemática rompe uma prática sem significado utilitário em busca da manifestação de intencionalidade, proporcionando sentido e funcionalidade ao saber na prática docente (FRANCO, 2012), logo proporciona a compreensão e importância do seu papel na formação do discente oferecendo o ascendimento do conhecimento emancipatório, autônomo e respeitoso (FREIRE, 1994).

Sob essas perspectivas, a Didática se apresenta como a ciência das ações educativas que fundamentam as atividades docentes. Assim, torna-se uma postura profissional de reflexão sobre a própria prática dos professores, visando o aprendizado em qualquer modalidade de ensino, numa expectativa de diálogo entre a questão do projeto institucional, do conhecimento, do ensinar e aprender (PIMENTEL, 1993). A conexão dessas informações permitirá o olhar mais crítico, reflexivo, questionador, inovador e pesquisador das metodologias adotadas no processo de aprendizagem, com o intuito de produzir novos conhecimentos.

Nesse sentido, Pimenta e Anastasiou (2010, p. 49), advogam que:

A tarefa da didática é a de compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação autorreflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama de ensinar (...); por em relação e diálogo com outros campos de conhecimentos construídos e em construção, numa perspectiva múltipla e interdisciplinar (...); proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (as técnicas, os métodos, as teorias), para dele se apropriar, e criar novos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem.

Nessa conjuntura, o professor universitário que não visualiza a importância do conhecimento estudado e nem questiona sobre sua prática, estará transmitindo conteúdo

sem nenhum significado para o sujeito (DEMO, 2003), deste modo, contribuindo para o predomínio da racionalidade técnica, além de aumentar a fragilidade e o corrompimento de todo o processo de ensino.

Anastasiou e Alves (2004) sinaliza que o processo para causar uma mudança de postura, ou melhor, para instigar a reflexão, o docente deve:

A tarefa da didática é a de compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação autorreflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama de ensinar (...); por em relação e diálogo com outros campos de conhecimentos construídos e em construção, numa perspectiva múltipla e interdisciplinar (...); proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (as técnicas, os métodos, as teorias), para dele se apropriar, e criar novos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem.

Deste modo, o exercício da docência não deve estar atrelado somente aos conhecimentos da academia (Instituições Superiores), mais no conjunto de saberes, competências e conhecimentos adquiridos empiricamente. Pimenta (2005) entende que “o saber docente precisa se fundamentar na tríade: saberes das áreas específicas, saberes pedagógico e saberes da experiência”. Nesse conjunto de saberes podemos fundamentar a práxis, como o momento onde o professor reflete sobre a sua própria prática e a partir daí consegue compreender o real significado da didática como orientadora dessa atividade. Corroborando nessa linha, Vásquez (1977, p.36) colabora ao afirmar que a didática é uma “[...] atividade que se orienta conforme a fins, e esses só existem através do homem, como produtos de sua consciência. Toda ação verdadeiramente humana exige certa consciência de um fim, o qual se sujeita ao curso da própria atividade”.

Nesse panorama, percebe-se como a didática vai além de um aspecto metodológico. Estabelecendo-se como ferramenta para que a aprendizagem ocorra de maneira efetiva, demonstrando aos docentes razões para evoluir e transcender os saberes, o que implica na adoção crítica e reflexiva de metodologias que favoreçam a mobilização de conhecimentos abertos e dinâmicos, que oportunizem questionar o limite do “saber” e do “saber fazer” de seu agir profissional, assim, estabelecendo nova base pedagógica para sua ação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em torno do problema desta pesquisa – Qual a compreensão dos docentes da área da saúde a cerca da Didática? – foram selecionados os assuntos cujas ideias satisfaziam a proposta estudada.

A primeira pergunta estava relacionada com a interpretação destes professores. As respostas versaram deste a uma área da Pedagogia que se preocupa com a forma de ensinar e de transmitir os conhecimentos, até a relação ensino-aprendizagem em uma perspectiva de busca de estratégias, materiais e métodos. A seguir vejamos alguns trechos:

Didática, como se da aula, é uma característica inerente de cada profissional, sendo este, Bacharel/ou Licenciado, portanto a forma de ensinar, de transmitir seus conhecimentos de uma forma clara de modo que seus alunos tenham entendimento do que foi dito [...] (Sujeito 01).

[...] Não sei se é uma ciência, mais ela é envolvida com a parte de ensino, de transmissão de conhecimento, de postura, de captação desses conhecimentos, etc (Sujeito 02).

Ramo do conhecimento humano destinado a identificar, caracterizar, propor e avaliar materiais e métodos para o ensino (Sujeito 03).

[...] Em termos práticos, didática é a estratégia que o docente utiliza para ensinar os conteúdos e alcançar o aprendizado de seus alunos (Sujeito 04).

É possível observar nas falas dos docentes que o significado de Didática está voltado para o esforço de tornar o conteúdo assimilável, utilizando diversas ferramentas para esta finalidade. Desta forma, valorizam uma Didática instrumental, que se reduz somente ao “fazer” e “como fazer”, privilegiando as receitas metodológicas e a transferência dos conhecimentos desconectados com o tempo e contexto social que foram determinados (OLIVEIRA, 1997). Esse enfoque vai de encontro com a proposta do eminente estudo, uma vez que, acreditamos que a Didática vai bem além de meras técnicas, fazem parte dos elementos que permeiam o ensino e prática.

Sobre a segunda pergunta, a relevância na sua atuação profissional, foram comentados:

O ensino superior então é de suma importância porque, a gente tem que formar pensadores, a gente tem que formar pensadores, a gente tem que trabalhar incentivando a pensar, a quebrar a cabeça. Eu acho que isso se relaciona com a didática (Sujeito 02).

De grande importância para determinar a melhor forma e aumentar a eficiência do processo de aprendizagem-ensino (Sujeito 03).

Em sua totalidade os professores acreditam que a Didática no ensino superior assume um valor significativo no processo de se alcançar a total autonomia dos licenciandos e na busca da conscientização de sua identidade profissional (PIMENTA, 2005), de seus valores e deveres como cidadãos. Concomitante a esse reconhecimento, a análise da Didática na prática pedagógica apresentam divergências entre seus conteúdos, talvez pela falta de compreensão do significado de práticas pedagógicas. Foram ditos:

A didática, forma de ensino, aplico ao máximo ao curso [...] a forma de abordagem [...] é extremamente diferente, tanto o conteúdo como a forma de aplicar [...] (Sujeito 01).

Eu gosto muito de procurar conhecimentos a respeito dessa área, de cursos, tanto é que eu fiz um curso de extensão da faculdade, Didática do Ensino Superior, buscando alguns pensadores que vão trazer suas ideias para embasar um pouco a nossa prática pedagógica. Mais eu acho que utilizo sim, utilizo de uma maneira geral, na parte teórica, na parte prática, fazendo correlações da minha disciplina com o cotidiano, da minha disciplina com outras disciplinas inclusive [...] (Sujeito 02).

Nesses escritos, os sujeitos referem-se a uma Didática restringida a utilização de recursos contextualizados aos conteúdos específicos com os exemplos do cotidiano. Em vista desse elemento, a ação didática limita-se a situações de ensino, meramente técnica, reafirmando a tendência instrumental proposta por Oliveira (1997). Na contra mão desta perspectiva, acreditamos no ensino como complexo e móvel, sustentado pelas indagações dos sujeitos e imposição dos meios, no intuito de contribuir para que os professores melhorem suas práticas de ensino, logo não podem ser subordinados a meras exemplificações do conteúdo que não se relacionam com as necessidades dos discentes e não os instigam a questionarem essa relação.

Outros relatos sobre a prática pedagógica esclarecem que:

Apesar do conhecimento teórico sobre o assunto, muito pouco é utilizado. A maioria das técnicas usadas em sala de aula são repetições daquelas que foram usadas pelos meus professores. Isso deva acontecer, talvez: 1. Falta de certeza quando a melhora da aprendizagem fornecida pelo maior conhecimento didático do professor ou 2. Porque julgue que a maneira tradicionalista ainda seja a melhor forma de ensino (Sujeito 03).

A percepção do exposto nos remete ao questionamento sobre o real significado da postura do sujeito a cerca dos conhecimentos didáticos. Seria essa falta de importância, uma falta de conhecimento? Ou ausência de interesse? Ou uma escolha metodológica? Carvalho e Gil-Pérez (2003) questionam o limite do “saber” e do “saber fazer”, no qual o educador necessita desenvolver estratégias de contextualização, que para se efetivem,

requer que o docente reveja os fundamentos de seu agir profissional, estabelecendo nova base pedagógica para sua ação.

Entretanto, nos cursos de formação de professores, em particular nos cursos que formam docentes que atuam na área da saúde, o que ainda prevalece são currículos que dão ênfase a conteúdos informativos em detrimento aos formativos.

O último relato a respeito da prática pedagógica nos sugere a tríplice didática:

Utilizo os conhecimentos da didática como forma de melhorar o processo de ensino para alcançar uma melhor aprendizagem e também como forma de avaliar esses mesmos instrumentos de ensino, verificando sua adequação aos conteúdos (Sujeito 04).

A Didática baseia-se na aliança entre o planejamento, ação e avaliação, possibilitando a reflexão acerca da importância do contexto social e de como esta se encontra intimamente ligada à educação e ao desenvolvimento da autonomia no indivíduo (LUCKESI, 2011). Nesse aspecto, considera a autoreflexão na apropriação das ações pedagógicas, cabendo ao professor compreender sua importância no caminho da autonomia do aluno, pois entende que esse processo deve adentrar na formação ética, estimulado pela reflexão crítica da realidade com o propósito de ensino eficaz.

Sobre a relação da Didática com a atuação docente, recorremos a Paulo Freire (1996, p.67) quando afirma que “Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”, ou seja, a atuação do professor universitário está diretamente ligado aos saberes experienciais, que justificam as ações de ensino desenvolvidas em situações. Concernente a essa ideia, a Didática docente apresenta-se como a visão de mundo que esse profissional necessita ter sobre: o homem, a sociedade e a educação, no qual compreende que necessita dispor de mecanismo que facilitem o conteúdo vivenciado com o cotidiano do aluno. Sobre esse assunto, encontramos nas falas dos sujeitos as seguintes considerações:

Com abordagem de conteúdos voltados para cada curso e explicando de uma forma e/ou linguagem de modo que os alunos, pelo menos os interessados, possam entender e aplicar o que foi dito (Sujeito 01).

Através de práticas das turmas, ou seja, incentivo eles a se apresentar em público, para perderem o medo. Dou muitas dicas de postura, preparação de slides, etc. (Sujeito 02).

Apesar de atuar na maior parte do tempo como os meus professores da graduação. Frequentemente me preocupo com o entendimento dos alunos do assunto que está sendo ministrado em sala naquele momento. De tal maneira, que além de perguntar várias vezes se estão entendendo, busco explicar repetidamente (no mínimo 2x) os principais tópicos do conteúdo utilizando exemplos ou situações cotidianas deles, incentivando a participação e a curiosidades deles (Sujeito 03).

Constatamos em todas as falas, que os professores entendem a relação da Didática com a atuação docente com um processo diretamente relacionado com a compreensão do assunto pelos os alunos em sala de aula, seja por meio do conteúdo teórico ou nas práticas desenvolvidas. Ainda, encontramos especificamente na fala do sujeito 04, a reflexão sobre a própria atuação docente, a partir do memento que o professor afirma que faz uma avaliação dos recursos utilizados na sua aula e quando percebe que o objetivo daquele conteúdo foi alcançado, modifica a sua didática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa procurou-se analisar a percepção da Didática na atuação de professores da área da saúde, buscando compreender quais ações fundamentam a realidade complexa do Ensino Universitário, para que se possa contribuir na formação dos futuros profissionais atendendo as mudanças significativas no ensinar. Deste percurso, foi possível retirar as seguintes reflexões:

- A frágil formação didático-pedagógica, em sua maioria, decorre da ausência de formação pedagógica dos profissionais do magistério na educação superior;
- A necessidade de uma Pedagogia universitária que comporte a possibilidade de mediação entre o conhecimento específico e o conhecimento pedagógico;
- As condições de trabalho, nem sempre favoráveis dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas;
- O processo de ensino aprendizagem encontra-se centrado na figura do professor, que raro incentiva as manifestações de opiniões entre aluno, professor e conhecimento, não considerando a reflexão o diálogo no contexto em que estão inseridos.

Portanto, faz-se necessário professores reflexivos nas atividades que sejam capazes de repensar sua prática pedagógica, buscando a implementação de um ensino mais coerente, crítico e humano, e que proporcione ao estudante desenvolver a capacidade de analisar, julgar e se posicionar em um mundo cada vez mais globalizado (FRANCO, 2012).

Trata-se de saber que a atividade docente situa-se como uma das atribuições da profissão Magistério. Reduzir a Didática ao “como fazer” é minimizar o “todo fazer” desta

profissão, que tem abrigado tantos profissionais das diversas áreas, principalmente na atualidade, com a expansão da educação superior. Não podemos esquecer que pesquisa e ensino fazem parte do mesmo ofício de professorar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.C.; MASETTO, M.T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 11. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1997.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: Universille, 2004.
- BRASIL. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. Trad. Sandra Venezuela. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 26).
- DEMO, P. **O novo papel dos professores**. Suplemento - Folha Dirigida. São Paulo, ano X, n. 1017, 17 a 23 de out 2003.
- FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GILL, R. **Análise de Discurso**. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.244-70.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.
- LIMA, J. O. G. Ensinar e aprender Química: velhas e novas concepções. In: ROMERO, Marco Antônio Ventura; MAIA, Saulo Robério Rodrigues (Org.) **O ensino e a formação do professor de Química em questão**. Teresina: EDUFPI, 2013, p. 83-100.
- LUCKESI, C. P. **Avaliação das aprendizagens como componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA, E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, 2003.

OLIVEIRA, P.O. **Formação do Professor Universitário: uma visão contemporânea.** Revista saber eletrônico. Ano 1 Vol. 1 Nov / Jun 2010.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, S. G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTEL, M. G. **O professor em construção.** Campinas: Papirus, 1993.

RUBEGA, C. C.; PACHECO, D. **A formação da mão-de-obra para a indústria química; uma retrospectiva histórica.** Ciência & Educação, v.6 nº 2, p. 151-166, 2000.

SANTOS, E. G.; POWACZUK, A. C. H. **Formação e desenvolvimento profissional docente: a aprendizagem da docência universitária.** Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 38-53, 2012.

STEINER, J. E.; MALNIC, G. **Ensino Superior: Conceito e Dinâmica.** São Paulo: Edusp, 2006.

TARDIF, M.. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 8ª edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.